

Fontes de informação especializada: uma prática de ensino-aprendizagem com pesquisa na Universidade Federal do Paraná*

Edmeire Cristina Pereira**, Leilah Santiago Bufrem***

Apresenta uma prática didático-pedagógica e de pesquisa realizada no âmbito da disciplina Fontes de Informação Especializadas, do Curso de Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Paraná, no primeiro semestre de 1997. Trata da elaboração do Catálogo Coletivo de Fontes Bibliográficas Especializadas do Sistema de Bibliotecas da UFPR, publicado em 1998, pela Imprensa Universitária da Instituição. Configura uma interessante iniciativa interdisciplinar ao colocar os alunos em contato com professores da disciplina, professores colaboradores do projeto Produção de Instrumentos Bibliográficos, bibliotecários do Sistema de Bibliotecas e pessoal da editoração; além de despertá-los para a atividade científica por meio de ações previamente planejadas e sistematizadas.

Palavras-chave: Fontes de Informação Especializadas – Catálogo Coletivo de Fontes Bibliográficas Especializadas do Sistema de Bibliotecas da UFPR – Produção de Instrumentos Bibliográficos – Universidade Federal do Paraná.

Recebido em 08/03/02 – Aceito em 15/07/02

Introdução

A quantidade crescente de literatura publicada nas diferentes áreas do conhecimento, aliada à especialização inerente ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, reflete decisivamente no processo de seleção e domínio das informações mais significativas e relevantes constantes dos diversos documentos que caracterizam a estrutura de uma área de estudo. O fenômeno repercutiu também nas estruturas de comunicação e, se considerado o conceito de ROBERTS (1977), a publicação do trabalho intelectual é uma tentativa de superar as barreiras do tempo e do espaço para apresentar a uma audiência, em grande parte desconhecida, informações e interpretações a serem julgadas e avaliadas.

A publicação da literatura em qualquer área do conhecimento, entretanto, não garante que, por um lado, seja relevante ou significativa e, por outro, que venha a ser efetivamente utilizada pelos usuários potenciais. Assim, os instrumentos bibliográficos são construídos como propostas para divulgar e permitir maior acesso às publicações. As obras listadas podem ser de natureza variada, incluindo-se entre elas as chamadas obras de referência como dicionários, enciclopédias e fontes diversas como geográficas, biográficas, bibliográficas e seus sub-tipos. Particularmente úteis em sistemas de informação e documentação, bibliotecas e congêneres, a consulta a esses

(*) Trata-se de um Relato de prática pedagógica.

(**) Professora Assistente I, da Universidade Federal do Paraná-UFPR - Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI), Mestre em Biblioteconomia e Ciências da Informação, pela PUC-Campinas. E-mail: estela@cieg.ufpr.br

(***) Professora Titular, da Universidade Federal do Paraná-UFPR - Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI), Doutora em Comunicação, pela Universidade de São Paulo-USP. e-mail: leilah@ufpr.br



instrumentos é de significativa influência no desenvolvimento das atividades de seus usuários.

Obras de referência, segundo o *Glossary of library terms*, são aquelas cujo arranjo e tratamento possibilitam consultas a informações definidas e não leitura consecutiva. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1943, p. 112) Apresentam, dessa forma, informações que facilitam a localização de itens em outras obras ou no texto, favorecendo uma visão geral do assunto ou tópico informativo e não se prestando, pela sua natureza sintética, a estudo mais profundo sobre o tema. Justificam-se, enquanto instrumentos bibliográficos, por permitirem a compreensão mais ampla da produção bibliográfica nacional e internacional, mediante a identificação de obras efetivamente existentes em determinados acervos, bases ou bancos de dados.

Essas fontes de informação visam, portanto, a cumprir o preceito da disponibilidade, enfatizado por McGARRY (1984, p. 84): "*tornar a informação disponível significa remover quaisquer barreiras a sua difusão e transferência.*"

A constatação de que a falta de instrumentos que orientem os usuários da informação resulta em desperdício de esforços e de tempo, especialmente devido ao ritmo crescente da produção nas diversas áreas do conhecimento vêm preocupando não somente especialistas e técnicos da área de informação, mas, também, educadores sensíveis às questões relativas à formação intelectual e à comunicação das idéias. Em resposta ao desafio, têm sido desenvolvidos instrumentos de apoio, metodologias e técnicas que facilitem a produção de guias e de fontes, especialmente diante das disponibilidades decorrentes do potencial de sistemas automatizados de informação.

Esse esforço é expresso na literatura sobre o tema. LOBO e BARCELLOS (1992, p. 75) descrevem, por exemplo, uma metodologia para a criação, desenvolvimento e automação de guias de fontes de informação. Segundo as autoras, "*em decorrência da maior disponibilidade de uso de recursos computacionais, torna-se cada vez mais evidente a necessidade do estabelecimento de padrões que facilitem a automação de geração de guias.*"

Também têm sido desenvolvidos estudos pelos professores da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, cuja obra *Fontes de Informação especializada: características e utilização* já se encontra em terceira edição. Da mesma forma, outros profissionais vêm contribuindo com sua experiência e conhecimento para a ampliação e utilização das fontes de informação no país (CAMPELLO; CALDEIRA; MACEDO, 1998). A esse esforço, soma-se o Projeto Produção de Instrumentos Bibliográficos, iniciativa do Departamento de Ciência e Gestão da Informação da UFPR (antigo Departamento de Biblioteconomia), cujo propósito, além da necessária atualização de pesquisadores (professores e alunos) em relação às fontes de informação, tem sido o de apoiar também as disciplinas de graduação, e pós-graduação, fornecendo guias bibliográficos para áreas específicas. Os instrumentos são produzidos e publicados como resultado de atividades práticas de aprendizagem aliada à pesquisa, realizadas por professores, alunos e profissionais, constituindo-se em conjuntos de informações úteis para diferentes áreas do conhecimento.

Enquanto instrumento bibliográfico, ou conjunto de informações sistematicamente organizadas sobre publicações constantes dos acervos das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFPR (<http://www.portal.ufpr.br>), o produto final aqui relatado já está disponibilizado no portal do sistema de bibliotecas da UFPR e tem

sido alvo de interesse para a localização dos instrumentos bibliográficos das diversas áreas do conhecimento, facilitando o trabalho de pesquisadores, docentes e discentes nelas interessados. Como concretização de uma proposta mais ampla, consubstanciada no Projeto Produção de Instrumentos Bibliográficos, a pesquisa resultou em um guia de fontes especializadas efetivamente existentes nos acervos das bibliotecas do Sistema.

Além de contribuir para o conhecimento e divulgação das fontes especializadas de caráter nacional e internacional, o projeto visou a favorecer a utilização efetiva do acervo bibliográfico existente nas bibliotecas; desenvolver e contribuir para o aperfeiçoamento da prática profissional biblioteconômica de docentes, acadêmicos e técnicos em programa cooperativo; favorecer o conhecimento e a formação de habilidades no uso de fontes de informação gerais e especializadas; contribuir para a integração de disciplinas do Departamento, proporcionando, especialmente ao corpo discente, uma perspectiva global de relação dos diversos campos de atuação profissional; elaborar material didático de apoio para as disciplinas de Fontes de Informação, Orientação Bibliográfica e Pesquisa Bibliográfica do currículo e, possivelmente, de outras instituições de ensino superior no país.

A iniciativa apoia-se em pressuposto de WILLIAMS (1961), para quem são irreversíveis as mudanças técnicas que tornaram a nossa cultura mais dependente do registro do conhecimento, tornando necessário o acesso da maioria aos recursos e às formas de expressão características da tradição escrita.

Portanto, este artigo tem por finalidade divulgar uma prática didático-pedagógica e de pesquisa no âmbito da disciplina de *Fontes de Informação Especializadas*, na Universidade Federal do Paraná, referente ao período do primeiro semestre de 1997. Objetivou contribuir com as discussões do *III Encontro de Docentes das Escolas de Biblioteconomia e Ciência da Informação do Mercosul*, na cidade de Montevidéu, Uruguai, de 24 a 27 de maio de 2000; o qual teve por tema: *As bases teóricas e metodológicas do ensino de Biblioteconomia e Ciências da Informação*.

Em sentido estrito, ao incentivar a troca de experiências docentes, discentes e promover uma aproximação maior entre os pares de uma disciplina e, por conseguinte, de suas escolas, em especial as que adotaram as diretrizes da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação –ABEBD-¹ de harmonização curricular, junto ao Mercosul.

Como proposta de trabalho, as professoras apresentaram aos alunos um texto que, amplamente discutido, foi aprovado nos termos que seguem.

Proposta de trabalho

A disciplina Fontes de Informação Especializada, oferecida em caráter obrigatório para o desenvolvimento do Currículo Pleno do Curso de Biblioteconomia da UFPR, tinha como objetivos: identificar e analisar as principais fontes de informação impressas e automatizadas, aplicar técnicas de uso de obras de referência em áreas específicas e conhecer a metodologia para geração de guias bibliográficos.

Para o sucesso desses objetivos gerais, o total de sessenta horas/aula, distribuídas em trinta teóricas e trinta práticas, versou sobre três conjuntos de conteúdos, correspondentes aos principais momentos da disciplina: o primeiro,

¹ Atualmente, ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação).

relacionado às questões introdutórias como definição, variedade, objetivos e importância das fontes de informação especializada; o segundo, de natureza predominantemente prática, voltado especificamente às fontes de informação especializada em ciências humanas e sociais e em ciências puras e tecnologia e o terceiro, ao procurar aplicar conhecimentos teóricos a questões práticas, versou sobre aspectos metodológicos relacionados à elaboração de guias de fontes especializadas.

Foi a partir da reflexão sobre esses objetivos e conteúdos, sobre a prática pedagógica e os modos de atuação disciplinares, suas possibilidades e seus limites, que o projeto foi delineado. A proposta, decorrente da observação e reflexão sobre as transformações radicais nos processos relacionados ao fluxo de informação, nos indicava não somente uma mudança de perspectiva no sentido de contribuir para o conhecimento possível das principais fontes de informação, produzidas e registradas em ritmo progressivamente acelerado e nos mais sofisticados suportes que a tecnologia tem proporcionado, mas também a possibilidade de motivar os alunos no sentido de aceitarem um desafio que, ao assumirmos a responsabilidade pela disciplina, implicitamente aceitamos.

Considerou-se a proposta um desafio pois, se por um lado, a ciência e a tecnologia ampliam constantemente perspectivas e definem novas formas de atuação profissional, por outro, o bibliotecário depara-se com duas situações conflitivas, decorrentes desse mesmo fenômeno.

Uma delas refere-se aos limites impostos ao conhecimento e ao domínio exigido do profissional diante da quantidade e variedade dessas novas fontes. A outra, decorre da precariedade de recursos físicos e materiais em que se encontram as instituições e seus serviços para acompanhar esse ritmo de mudanças, especificamente em países como o Brasil que ingressaram tardiamente na chamada *era da informação*.

Em finais da década passada já era perceptível, sob uma perspectiva institucional, "...a precariedade das coleções, suas falhas e deficiências, bem como a falta de instrumentos bibliográficos que permitam ao bibliotecário tomar conhecimento do que existe, isto é, identificar material para formar seu acervo." (CAMPELLO; CAMPOS; 1993)

A reflexão sobre a disciplina diante das atuais perspectivas e das modificações curriculares levou os docentes a aceitarem o desafio inicial de procurar conhecer as fontes para analisá-las. E, ao analisá-las, não somente melhor utilizá-las ou fazê-las utilizar, como criticá-las, na tentativa de contribuir de modo mais efetivo para sua produção e aperfeiçoamento.

A metodologia de ensino-aprendizagem da disciplina incluiu a realização de leituras sobre os aspectos diversos das fontes trabalhadas, que forneceram subsídios para debates e/ou seminários, sempre com o uso da exposição dialogada, dentro da sala de aula ou nas bibliotecas visitadas.

Os alunos usufruíram de um contato mais próximo com as fontes utilizadas, dentro do Sistema de Bibliotecas da UFPR, assim como em outras bibliotecas especializadas, onde conheceram as principais fontes utilizáveis e utilizadas pelos usuários. Nessa fase, saíram em campo, valendo-se de observação e até mesmo de entrevistas com bibliotecários e usuários. A sistematização desses conhecimentos adquiridos empiricamente realizou-se por meio de seminários, onde o aluno teve a oportunidade de colocar-se criticamente ante o que foi visto e analisado na prática.

Um dos critérios utilizados para a conscientização nesta fase foi evitar o estudo *mecânico* das fontes pois esse se constituiu em um momento favorável ao conhecimento de sua produção, acesso e disponibilidade, bem como dos instrumentos para sua identificação, ou sejam, bibliografias, catálogos, diretórios e/ou outras fontes secundárias ou terciárias. O manuseio das fontes realizou-se amparado em trabalhos práticos, exercícios ou simulação de situações de busca.

Teve-se sempre em mente, com o desenvolvimento da disciplina, trabalhar com o aluno para que ele viesse a compreender sua futura responsabilidade profissional. Assim, foi muito o conhecimento, a análise, a crítica e a produção de fontes de informação que, sistematizadas em catálogo, fossem disponibilizadas aos usuários para atender os ideais e princípios voltados à socialização do conhecimento.

Este artigo relata a proposta de trabalho, que espera-se compartilhar com professores, profissionais e alunos na expectativa de aperfeiçoar ações concretas futuras, assim como provocar um momento crítico à prática.

Ensino com pesquisa

As dificuldades sentidas por professores universitários cuja formação acadêmica não previu conhecimentos e práticas educacionais levou os docentes a reexaminarem questões relativas aos meios e estratégias utilizados nesse processo. Impõem-se pesquisas no sentido de planejar ações didáticas, especialmente voltadas ao processo de construção do conhecimento, e relacionadas ao dinamismo e interação dos alunos com a sociedade, assim como de avaliar as suas implicações quando da construção de programas de formação.

Enquanto fundamentos das construções intelectuais, hoje, mais do que nunca, a educação e o conhecimento assumem nova dimensão, impulsionados pela pesquisa. Especialmente se se considerar que o conhecimento, como define CANDELA (1999, p. 176), é produto de um processo de construção coletiva expresso nas práticas escolares cotidianas em sala de aula.

A proposta denominada ensino com pesquisa pode se constituir em provocação cujo propósito maior aponta para a mudança da condição reprodutora para a criadora. Ao se concordar com a concepção de DEMO (1994, p. 16), que define a aventura de construir conhecimento como uma aventura contemporânea, "*num conluio entre inteligência crítica e criativa humana e meios eletrônicos socializadores*" percebeu-se a marca distintiva da construção do conhecimento como fundamental para assegurar ao homem as condições necessárias ao exercício da cidadania.

O autor percebe a instrumentação pela pesquisa como marca distintiva do ensino superior, e a capacidade de alimentar e renovar a produção própria científica, o aceno de vida da instituição universitária. Uma vez concebido como o fator instrumental central das inovações sociais e econômicas, o conhecimento construtivo adquire posição de destaque, pelo que

"... a questão da ciência, da pesquisa e do conhecimento adquirem relevância particular na formação dos alunos e passa a figurar entre os desafios essenciais do sistema educacional como um todo. Aprender a aprender e saber pensar, para intervir de modo inovador, são habilidades indispensáveis do cidadão e do trabalhador modernos [...] Esta compreensão da metodologia científica resgata, ao mesmo tempo, o papel insubstituível da universidade e da escola, como lugares privilegiados da construção do conhecimento e da formação da competência inovadora" (DEMO, 1994, p. 9-10).



Dessa forma, descarta-se a redução do conhecimento escolar aos conteúdos de livros e programas, ou aos saberes acumulados individualmente, atribuindo-se um papel fundamental às relações e articulações que se estabelecem com a participação ativa de professores e alunos em contexto escolar.

A Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP - é uma das modalidades instituídas em algumas instituições fundamentada na proposição de situações-problema aos alunos, cujas tarefas originam-se no movimento de busca a fontes e formas de resolver as questões colocadas. Como uma estrutura de desenvolvimento curricular, também proporciona conhecimentos disciplinares e habilidades necessárias para colocar os estudantes em contato com a realidade da área em que atuam. Pode constituir-se em projeto de pesquisa, estudo de caso, ou de pequenos grupos guiados pelo professor e suas mais recentes evoluções foram desenvolvidas na década de 1950, pela *Case Western Reserve University*, cuja estrutura serviu de base para os currículos de outras escolas em diversas graduações. (SAKAKIMA, 2000).

Em relação a sua história moderna, autores como RHEM (1998, p. 2) e KOMATSU (1998, citado por MENITA, 1999. p. 68) apontam a universidade de MacMaster, no Canadá, como precursora da ABP, em 1969. Embora a história intelectual da ABP seja antiga, RHEM (1998, p. 2) argumenta que sua aplicação só estaria sendo possível nos moldes modernos devido aos novos detalhes incorporados gradualmente à prática.

No Brasil, a técnica vem sendo integralmente adotada na Faculdade de Medicina de Marília, a partir de 1997. No ano seguinte, a Universidade Estadual de Londrina implantou um currículo, também de medicina, com as mesmas características.

Especialistas da NASA em *Problem Based Learning* (2001) afirmam que a técnica é utilizada para engajar os estudantes no ensino e promover o uso da informação de forma lógica, provendo os professores de alternativas de ensino e aprendizagem. Citam NORMAN e SCHMIDT (1992) para descrever as principais funções da ABP, tais como a aquisição do conhecimento factual, o domínio dos princípios gerais e/ou dos conceitos que podem ser transferidos para solucionar problemas similares e a aquisição de exemplos que poderão ser aproveitados para solucionar problemas futuros (SAKAKIMA; BUFREM, 2000).

Da natureza do problema

O ensino e a pesquisa das fontes de informação devem ser ministrados segundo uma abordagem *macrocósmica* (SHERA; EGAN, 1975), ou seja, uma visão global e abrangente do processo. Deve-se evitar o estudo de obras de modo individual.

De que adiantaria estudar os inúmeros repertórios existentes, se eles estão indisponíveis? Se já é difícil para os alunos dos cursos de biblioteconomia brasileiros o acesso às fontes estrangeiras, o que dizer do acesso às fontes nacionais, tão escassas, ainda?

Todavia, esse problema da disponibilidade das obras de referência, quer impressas, ou mesmo, em redes, parece ser um problema localizado da biblioteconomia e afins. Porém, não o é. Trata-se de um problema que afeta diretamente todas as áreas de ciência e tecnologia, em geral. GOMES, (1976), assim se manifesta a respeito:

"Estudam-se os repertórios; mas eles estão disponíveis? É fácil a um aluno de um centro menor, sem tradição biblioteconômica, consultar uma Biblio ou uma Deutsche Bibliographie? Então, estudam-se os repertórios sem manuseá-los? E quem aproveita? Terá algum sentido profissional fixar, de memória, dados e dados estéreis sobre um repertório inacessível? Que utilidade prática tem isso para o serviço de atendimento ao leitor?"

Considerando-se a não viabilidade de conduzir a disciplina de Fontes de Informação Especializadas num universo *microcômico*, procurou-se solucionar parte desse problema realizando um projeto coletivo e interdisciplinar.

Origens do projeto

Segundo CARRIZO-SAINERO (1994), o âmbito do conhecimento faz-se cada vez mais extenso e especializado, tornando quase impossível que um homem no decorrer de sua vida possa dominar ao menos o campo de seu interesse. A reduzida estrutura de recursos humanos nas bibliotecas universitárias brasileiras inviabiliza ou reduz a níveis insignificantes a potencialização da modalidade de serviços de atendimento e orientação diretos aos usuários.

Assim sendo, os instrumentos bibliográficos, tais como obras de referência, fontes bibliográficas, índices ou revistas de resumos, guias de referência e de publicações periódicas, sumários correntes, catálogos coletivos de publicações seriadas, índices de citações etc., em suas formas impressas ou eletrônicas, assumem importante papel no desenvolvimento científico-tecnológico e, portanto, na conversão de informações em conhecimentos.

O propósito institucional dos docentes foi o de racionalizar esforços para promover o intercâmbio de dados entre os diversos centros que desenvolvem guias ou catálogos e ambicionam a formação de bases de dados integradas. Motivou-os o fato de saberem que o IBICT aperfeiçoou uma metodologia para a criação, desenvolvimento e automação de guias de fontes de informação (LOBO; BARCELLOS, 1992), inclusive, lançando-a no IX *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, realizado em Curitiba, em 1996. Essa metodologia busca a padronização e organização de bases de dados referenciais e cadastrais em áreas específicas. (*IBICT. Rede Antares*)

Além dessa metodologia para a produção de guias de fontes, um outro fator contou para a motivação do projeto, qual seja a política do IBICT de informação de procedimentos em rede eletrônica no país, expressa em sua meta n.º 3, do documento intitulado *Planos e Metas do IBICT para 1997*. Tudo isso só veio a motivar professores e alunos da disciplina de Fontes de Informação Especializadas, do Curso de Biblioteconomia da UFPR a participarem mais ativamente do esforço comum no sentido de organizar informações sobre as principais fontes bibliográficas especializadas do Sistema de Bibliotecas da Instituição.

Optou-se, então, pela produção de um instrumento bibliográfico, do tipo catálogo coletivo, por ser considerado como a mais importante chave para utilização e localização dos acervos.

Os catálogos coletivos são instrumentos que relacionam itens ou serviços disponíveis em um conjunto definido de bibliotecas, organizando as informações segundo arranjo previamente determinado.

O instrumento aqui apresentado, o qual tem por título: *Catálogo coletivo de fontes bibliográficas especializadas do sistema de bibliotecas da UFPR* (1998),



relaciona-se, de modo específico a um tipo determinado de obra, ou seja, às bibliografia analítica (*abstracts*), das diversas áreas do conhecimento. Procura ser um instrumento que, além de situar os usuários do SIBI/UFPR, e outros capazes de acessar o Portal da Informação, identificando suas unidades e serviços, procura apresentar as mais importantes *bíblias* das áreas do saber abrangidas pelo Sistema.

Na verdade, a idéia das autoras, Professoras Edmeire C. Pereira e Leilah S. Bufrem, era a de se produzir um eficiente guia de fontes. Porém, como a Professora Leilah já era coordenadora de um projeto mais amplo na Instituição, denominado: *Produção de instrumentos bibliográficos*, o qual já havia lançado dois outros catálogos, o *Catálogo coletivo de dicionários da língua portuguesa em bibliotecas de Curitiba* e o *Catálogo coletivo de obras de referência em educação*, foi possível produzir o terceiro catálogo da série.

Com este catálogo coletivo dos abstracts do SIBI/UFPR, produzido para divulgar e permitir maior acesso às publicações e serviços do Sistema, acredita-se estar facilitando o trabalho de pesquisa e produção de novos conhecimentos.

Metodologia

204

Para o alcance da meta do Projeto, que era a de "*registrar, processar e editar dados referentes às principais fontes bibliográficas especializadas das bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da UFPR, em um período de seis meses*", implementou-se as ações em cinco etapas, a saber:

a) *Planejamento geral do projeto* – neste momento, decidiu-se pela criação do projeto, no âmbito da disciplina de Fontes de Informação Especializadas, atribuindo a Coordenação às autoras. Consultou-se o interesse dos alunos da disciplina em participar livremente, sem nenhuma pressão e fiz-se o mesmo com as bibliotecárias-chefe do Sistema de Bibliotecas. O Projeto foi registrado no Banco de Dados Sobre Pesquisas da UFPR – BANPESQ - que recebeu o protocolo de n.º 97004987, após sua aprovação na plenária departamental. Contou-se, também, com o apoio do então Departamento de Biblioteconomia, nas pessoas dos professores colaboradores: Lígia L. B. Kraemer e Ulf Gregor Baranow. No total, conseguiu-se a adesão ao projeto de duas coordenadoras; dois professores colaboradores do departamento; dez bibliotecárias-chefe; quatorze alunos da turma A e treze alunos da turma B, contando finalmente com 42 pessoas.

b) *Identificação dos acervos* – o Sistema de Bibliotecas da UFPR foi criado em 1973, é coordenado pelo órgão Biblioteca Central, e subordinado diretamente à Reitoria. Atualmente, é formado por quatorze bibliotecas distribuídas nos *campi* de Curitiba, Palotina, Pontal do Sul e em Paranaguá. Conta com um acervo extenso e diversificado e suas unidades atendem a uma ampla comunidade, interna e externa à Instituição. As quatorze bibliotecas que compõem o SIBI, são as seguintes: Biblioteca Central, Biblioteca da Escola Técnica, Biblioteca de Ciências Agrárias, Biblioteca de Ciências Biológicas, Biblioteca do Centro de Estudos do Mar, Biblioteca de Ciências e Tecnologia, Biblioteca de Ciências Humanas e Educação, Biblioteca de Ciências Jurídicas, Biblioteca de Ciências Sociais e Aplicadas, Biblioteca de Ciências da Saúde/Sede, Biblioteca da Sub-sede de Ciências da Saúde, Biblioteca de Engenharia Florestal, Biblioteca de Educação Física, Biblioteca do Museu de Antropologia e Etnologia de Paranaguá.

O projeto ora divulgado (Relato de experiência) prevê uma ampliação futura do âmbito da pesquisa, ao pretender incluir outras bibliotecas especializadas da comunidade extra-universitária, de modo a divulgar fontes não constantes do acervo das bibliotecas da UFPR. Entretanto, isso poderá ser objeto de outros subprojetos, que surgirão oportunamente, mesmo porque as possibilidades ofertadas pela tecnologia oferecem um leque de novas opções que ampliaram o alcance dos usuários, assim como as possibilidades de trabalhos interdisciplinares, facilitados pela multimídia.

Sources of specialized information: a research based didactic-approach at the Federal University of Paraná, Brazil

The article presents a research based approach to teaching used in the course on Sources of Specialized Information offered at the Library School of the Federal University of Paraná (UFPR), Brazil, during the first semester of 1997. The paper describes the development of the "Catálogo coletivo de fontes bibliográficas especializadas do Sistema de Bibliotecas da UFPR" (Union catalogue of specialized bibliographic sources of the Library System of the UFPR), published in 1998, by the University Press of this Institution. It shows an interesting interdisciplinary endeavor, where students were in contact with professors of the course, faculty involved in the "Production of bibliographical tools project, librarians of the Library System, and people engaged in the publishing business. Moreover; this method of teaching promoted the students' interest in scientific research.

Key-words: Sources of specialized information - Union catalogue - Federal University of Paraná, Brazil.

Referências

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *ALA Glossary of library terms*. Chicago, 1943, p. 112. 159 p.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CAMPOS, Carlita Maria. Guias de literatura. In: _____. *Fontes de informação especializada*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993. p. 141-144.
- CAMPOS, B. S.; CALDEIRA, P. da T.; MACEDO, V. A. A. (Org.) *Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação*. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.
- CANDELA, Antonia. Transformaciones del conocimiento científico en el aula. In: ROCKWELL, Elsie. *La escuela cotidiana*. México: Fondo de Cultura, 1999. p. 176.
- CARRIZO-SAINERO, Glória. Las fuentes de la información. In: _____ et al. *Manual de fuentes de información*. Madrid: Confederación Española de Gunús y Asociaciones de Liberos, 1994. p. 17-38, p. 40.
- CATÁLOGO coletivo de fontes bibliográficas especializadas do sistema de bibliotecas da UFPR. Curitiba: Universidade Federal do Paraná / Departamento de Biblioteconomia, 1998. 74 p.
- DEMO, Pedro. *Desafios modernos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- _____. *Educar pela pesquisa*. Campinas : Autores Associados, 1996.
- _____. *O significado da modernidade em sala de aula: de ritos e mitos do ensino superior*. Brasília: EA/CPS, 1991.
- _____. *Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1994.
- GOMES, H. E. O ensino da bibliografia. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 93-104, mar. 1976.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *Metodologia para geração de fontes de informação em rede*. REDE ANTARES: Rede de Serviço de Informação em Ciências e Tecnologia. Disponível em <http://200.18.223.9/capa/metodo.htm>. Acesso em 12 mar. 1997
- LOBO, Maria de Fátima Diniz; BARCELLOS, Sílvia de Oliveira. Guias de fontes de informação: metodologia para geração e automação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 75-81, jan./abr. 1992
- McGARRY, K. J. *Da documentação à informação: um contexto em evolução*. Lisboa: Presença, 1984. p. 84
- ROBERTS, N. Communication and the bibliographical system of the social sciences. In: _____. *Use of social sciences literature*. London: Butterwords, 1977. p.1-27.
- ROCKWELL, Elsie. *La escuela cotidiana*. México: Fondo de Cultura, 1999. p. 176.
- SAKAKIMA, A.; BUFREM, L. S. *A biblioteca universitária e a aprendizagem baseada em problemas*. Curitiba: UFPR/DECIGI, 2000.
- SAKAKIMA, Andreia. *Aprendizagem baseada em problemas*. Curitiba: UFPR/DECIGI, 2000. (TCC)
- SHERA, J. H.; EGAN, M. E. Foundations of a theory of bibliography. In: BRENNI, V. J. (Comp.) *Essays on bibliography*. Metuchen: Scarecrow Press, 1975. p. 48-62.
- WILLIAMS, R. *The long revolution*. London: Chatto & Windus, 1961.